

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2024

Maria Clara Vieira

Universidade de Fortaleza (UNIFOR),
Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Sarah Pascoal

Universidade de Fortaleza (UNIFOR),
Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Larissa Marques

Universidade de Fortaleza (UNIFOR),
Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Júlia Morais

Universidade de Fortaleza (UNIFOR),
Centro de Ciências da Saúde (CCS)

André Montalto

Universidade de Fortaleza (UNIFOR),
Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Sâmia De Carliris Oliveira Barbosa

Universidade de Fortaleza (UNIFOR),
Centro de Ciências da Saúde (CCS)

partir de metodologia qualitativa de relato de experiência, foram realizadas visitas e caminhadas na adjacência ao antigo Edifício Andrea, o qual veio a desabar há alguns anos, e entrevistas concedidas voluntariamente por dez pessoas que vivenciaram e/ou vivenciam a vizinhança do antigo Edifício, na cidade de Fortaleza-CE. Foram discutidas considerações acerca da importante articulação entre a comunidade, as diversas categorias profissionais e as autoridades para o acolhimento e suporte às vítimas e familiares da tragédia no local, porém pode-se refletir também que essas práticas não foram estendidas temporalmente e nem acessaram os demais moradores e funcionários que continuam vivenciando efeitos de memórias na cotidianidade social do entorno do desabamento.

Palavras-chave: Psicologia comunitária. Emergências e desastres. Políticas públicas.

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo principal realizar uma exploração de campo acerca das práticas realizadas por Psicólogas(os) Comunitárias(os) frente a situações de emergências e desastres, bem como compreender como essas situações afetam a vida das pessoas. A

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco a análise e reflexão sobre a prática e atuação da(o) Psicóloga(o) Comunitária(o) em situações de emergências e desastres pois, apesar dessas situações não ocorrerem com muita frequência no Brasil e menos ainda na região Nordeste, é necessária a conscientização sobre o impacto que estes acontecimentos possuem na sociedade e sobre quais estratégias de suporte à comunidade podem ser utilizadas.

A atuação da(o) psicóloga(o) em situações de emergências e desastres é de acordo com Pacheco e Souza (2017), algo recente e só obteve tal reconhecimento por que as próprias comunidades trouxeram demandas e a necessidade de um apoio mais especializado e de maior amplitude interdisciplinar e intersetorial e não somente de áreas de atuação como a da Medicina, do Direito e da Polícia/Defesa Civil. Estes autores também comentam sobre o modo como os profissionais que atuam em situações de emergências e desastres devem agir, com a obrigação de ter conhecimentos sobre a história da formação social local e das influências que podem ter colaborado para o acontecimentos dos desastres. Ademais, os profissionais dessa área devem coletar amplas informações com os familiares e amigos das pessoas que passaram ou estão passando pela tragédia pois o trabalho para conservar e fortalecer esses vínculos é extremamente benéfico para a superação e recuperação das vítimas e também para ajudar a criar uma maior coesão na comunidade para a reconstrução daquele ambiente.

A Psicologia Comunitária, portanto, é um campo com diversas possibilidades de atuação, devendo sempre trabalhar em parceria com equipes multiprofissionais e políticas públicas em que se pode obter um maior conhecimento sobre as formas de abordar, atuar e fortalecer a comunidade, proporcionando um ambiente em que os cidadãos se sintam seguros para viverem, se expressarem, pedirem ajuda quando necessário e saberem lidar com autonomia em situações adversas futuras (GOIS, 2003).

Nesse panorama, buscou-se, com este trabalho, aprofundar os conhecimentos sobre as teorias e técnicas da Psicologia Comunitária em situações de emergências e desastres, além de ampliar o olhar em relação aos acontecimentos de tragédias na sociedade e como estas possuem diferentes impactos na vida das pessoas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é fruto de um relato de experiência de estudantes de graduação em Psicologia a partir do desenvolvimento de atividades de extensão referentes à disciplina de Processos Comunitários. Foram realizadas visitas e caminhadas ao entorno do local onde ocorreu o desabamento do Edifício Andrea, bem como entrevistas, com temas atravessados pelas análises da Psicologia Comunitária, a dez pessoas que quiseram partilhar suas memórias e vivências do cotidiano social local durante as caminhadas dos estudantes no campo, em maio de 2023.

Em tempo, para contextualização do campo, o Edifício Andrea, situado num bairro de classe média em Fortaleza-CE, passava por sua primeira reforma em outubro de 2019, tendo sido construído na década de 80. O imóvel foi considerado em situação irregular pela Prefeitura e veio a desabar no dia 15 de outubro de 2019, feriado escolar de Dia do professor. O impacto da queda assustou muitos moradores próximos do prédio, inclusive comerciantes que imediatamente saíram correndo, pois lojas próximas ao imóvel foram atingidas. Em outubro de 2021, dois engenheiros civis e um pedreiro foram indiciados pelo Ministério Público do Ceará. O terreno foi comprado pelo Estado para construção de um corpo de bombeiros (Diário do Nordeste, 2019; 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que a comunidade vai além da concepção simples de agregação de indivíduos em um espaço físico, ela configura-se como algo muito mais complexo, no qual os sujeitos compartilham laços sociais, culturais e emocionais, estabelecendo, assim, uma identidade coletiva. Contudo, quando um desastre natural atinge uma comunidade, essa coesão social é profundamente abalada, como se pode observar com a destruição de lares, perda de vidas e o enfraquecimento de uma confiança coletiva. Nesse contexto, surge a necessidade de examinar não apenas as infraestruturas físicas, mas também os vínculos afetivos e sociais que sustentam a coesão comunitária. Desse modo, adquire destaque a relevância da Psicologia Comunitária, cuja abordagem, conforme Gois (2003), caracteriza-se por trabalhar com indivíduos inseridos em contextos específicos, atentando para suas psiquês individuais. Seu objetivo primordial consiste em promover aprimoramento nas relações entre os membros da comunidade e o ambiente natural, estimulando assim, a mobilização coletiva em busca de melhores condições de vida. Portanto, conseqüentemente, a visita ao campo permite a obtenção de uma visão direta das condições e necessidades locais, bem como proporcionou uma escuta às pessoas afetadas, suas histórias e experiências.

Nessa direção, com a inserção dos estudantes no entorno do Edifício Andrea, pode-se refletir que o seu desabamento gerou um impacto psicológico de magnitude significativa na comunidade. De forma geral, foi expressa pelos moradores uma ampla variedade de reações emocionais e psicológicas ao ocorrido, tais como choque, medo, tristeza, raiva, ansiedade e confusão. Ademais, nenhum dos membros da comunidade demonstrou conhecimento a respeito de suporte psicossocial que pudesse ser oferecido à comunidade, o que pode sinalizar em uma lacuna na divulgação das informações ou na disponibilidade dos serviços psicológicos e socioassistenciais, inclusive de serviços profissionais na interface da saúde mental e com a psicologia social comunitária.

É crucial que, diante de um evento traumático de tal magnitude, seja empreendido um esforço efetivo para prover suporte emocional adequado às pessoas afetadas, pois se sabe que a comunidade quando consciente dos riscos que sofre em relação ao desastre, está melhor preparada para evitar, minimizar os impactos negativos e agir de modo articulado diante desses eventos. Conscientizar a comunidade é protegê-la pois, é a resposta da comunidade que vai determinar o grau de impacto gerado pelos desastres (CFP, 2021). Compreende-se que o apoio psicológico após o desastre deve ser abrangente e personalizado, a fim de atender às necessidades específicas das pessoas afetadas, desempenhando um papel fundamental no fortalecimento da resiliência, na promoção do bem-estar mental, na reconstrução das relações sociais e no empoderamento da comunidade. Através da realização do suporte adequado, a Psicologia Comunitária contribui para a recuperação e reconstrução saudável da comunidade.

No momento do desabamento, os estudantes inseridos no local puderam perceber que foi a própria comunidade que prestou auxílio inicial às vítimas e vizinhança. A menção de que a comunidade tentou socorrer aqueles que estavam nas proximidades do edifício desabado indica um esforço conjunto para prestar assistência. Além disso, a colaboração do comércio local e da Igreja demonstra a mobilização de recursos e serviços disponíveis na região para suprir as necessidades emergenciais das vítimas, como abrigo, alimentos, itens essenciais e apoio emocional, assim desempenhando um papel relevante na recuperação pós-desastre.

Essa manifestação evidencia a presença de resiliência e solidariedade entre os membros da comunidade diante de situações de crise, aspectos que são teoricamente abordados no campo da Psicologia Comunitária e que se concretizam na prática. A solidariedade e a cooperação entre os membros podem promover um senso de pertencimento, fortalecer os laços sociais e facilitar a superação das adversidades enfrentadas. No entanto, é importante destacar que o apoio externo das autoridades competentes, como a polícia e os bombeiros, também desempenha um papel essencial na coordenação e na prestação de assistência mais ampla em desastres de grande escala. Portanto, observou-se que a ação conjunta entre a comunidade e as autoridades competentes foi fundamental para promover a recuperação e a resiliência da comunidade afetada. Essa colaboração permite a mobilização de recursos complementares, técnicas de amparo e de socialização para enfrentar os desafios decorrentes dessa situação de crise (CFP, 2021).

A própria comunidade fez observações críticas acerca da fiscalização das construções do bairro, apontando ser de extrema importância, uma vez que apontam para problemas sistêmicos na gestão urbana e no suporte fornecido à comunidade afetada. Nesse contexto de falta de fiscalização, é fundamental reconhecer a responsabilidade das autoridades competentes em assegurar a segurança das construções pois, a ausência de uma fiscalização adequada em todas as obras, incluindo a negligência em relação a um prédio abandonado sem isolamento, revela falhas na implementação das normas e

regulamentos de construção. Nesse sentido, a Psicologia reforça junto à comunidade o desempenho de um papel na promoção do empoderamento da comunidade, incentivando a mobilização social para a busca por uma fiscalização atual mais rigorosa no município, alertando para a prevenção de mais catástrofes como a que ocorreu. Destaca-se, a urgência da Psicologia em trabalhar em rede de colaboração com moradores, autoridades e outras instituições para abordar as adversidades e promover o bem-estar coletivo diante de catástrofes (CFP, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto biopsicossocial, se conclui que o papel do Psicólogo Comunitário é de suma importância dentro do contexto de emergências e desastres pois, ele busca ampliar a promoção da resiliência e o bem-estar psicológico das vítimas, envolvendo-as ativamente no processo de recuperação e reconstrução da comunidade. Desse modo, é notório que a Psicologia Comunitária desempenha um papel essencial na resposta aos desastres, concentrando-se no apoio psicológico imediato, na avaliação das necessidades daquela comunidade, no fortalecimento da resiliência comunitária e no engajamento comunitário. Por outro lado, é fundamental ressaltar a importância de abordagens integradas e colaborativas que envolvam profissionais da Psicologia, equipes de resposta a desastres, líderes comunitários e as próprias vítimas.

Portanto, a partir da experiência dos estudantes pela inserção no campo e contato com a área da Psicologia Comunitária, foi possível compreender que é imperativo que os governos, organizações não governamentais e agências de resposta a desastres adotem a abordagem psicossocial como potente de suas políticas e planos de ação. Ademais, é de grande destaque a formação profissional do Psicólogo para saber manejar práticas psicossociais diante de catástrofes, atuando para além de uma perspectiva tradicionalista, pois o coletivo que vive uma situação extremamente adversa demanda o fortalecimento de seu capital humano, social e político para a sua recuperação e melhoria de realidade sociocomunitária a médio e longo prazos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres**. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas, 1. ed., Brasília : CFP , 2021.

DIÁRIO DO NORDESTE, 16 out. 2019. **Prédio residencial de 7 andares desaba em Fortaleza**. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/edificio-andrea-foi-construido-de-forma-regular-e-foi-registrado-em-1982-1.2162582>. Acesso em 16 maio 2023.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Edifício Andrea: dois anos após tragédia, moradores não receberam indenização paga pela Prefeitura em 2020**. Disponível em: [Diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/edificio-andrea-dois-anos-apos-tragedia-moradores-nao-receberam-indenizacao-paga-pela-prefeitura-em-2020-1.3148005](https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/edificio-andrea-dois-anos-apos-tragedia-moradores-nao-receberam-indenizacao-paga-pela-prefeitura-em-2020-1.3148005). Acesso em 20 de agosto de 2023.

GÓIS, C. W. **Psicologia Comunitária**. Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 1, n.2, p. 277-297, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/27961?locale=en>. Acesso em: 16 maio 2023.

PACHECO, R. F.; SOUZA, S. R. A psicologia junto às políticas públicas em situações de emergências e desastres. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v 2, n. 3, p. 131 - 149, 28 fev. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/14252>. Acesso em: 16 maio 2023.